

CIRURGIAS CARDÍACAS ASSOCIADAS À INCIDÊNCIA DE MEDIASTINITE EM RECIFE

Elaine Lima da Silva¹, Marina Gabriella Pereira de Andrada Magalhães², Lidianne Fábila de Moraes Alcantara³, Ludmila Medeiros Outtes Alves⁴, Lucideise da Silva Gomes⁵, Simone Maria Muniz da Silva Bezerra⁶.

¹ Estudante do Mestrado da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; E-mail: elainelima.enfa@gmail.com, ² Profissional de Enfermagem; E-mail: gabi.magalhaes@hotmail.com, ³ Profissional de Enfermagem; E-mail: lidi.fabi@hotmail.com, ⁴ Profissional de Enfermagem; E-mail: pcmila@hotmail.com, ⁵ Estudante de Enfermagem; E-mail: deisegomes@yahoo.com.br, ⁶ Doutorado em Ciências da Fisiologia Humana, Universidade de São Paulo –USP

Resumo: Introdução: A mediastinite pós-operatória é definida como uma infecção e/ou inflamação do tecido conjuntivo do mediastino associada à osteomielite do esterno, com ou sem sua instabilidade, podendo atingir ainda o espaço retroesternal. Pode ser causada por esternotomia mediana, ruptura esofágica, infecções cervicais profundas e outras causas mais raras. Possui incidência estimada entre 0,4% e 5,0% e um alto índice de mortalidade (10,0% a 47,0%). **Objetivos:** Observar a correlação entre os tipos de cirurgia cardíaca e a incidência de mediastinite pós-cirúrgica em pacientes internos no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco. **Materiais e Métodos:** Foi elaborado estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa através de amostra selecionada pelo censo da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do hospital. Foram analisados todos os prontuários dos pacientes internados e que desenvolveram mediastinite pós-cirúrgica, no período de junho de 2007 a junho de 2009. **Resultados e Discussão:** Determinou-se a incidência de mediastinite em 21 (2,3%) dos prontuários. Destes, 33% foram a óbito. O procedimento operatório mais frequentemente associado ao surgimento da mediastinite foi a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) com circulação extracorpórea (CEC) perfazendo o total de 42,0%, seguido pela CRM sem CEC (33,3%), correção da dissecção aórtica (14,3%) e troca de válvula mitral (9,5%). A correlação entre operações de revascularização de miocárdio e o desenvolvimento de mediastinite está bem documentada na literatura, onde se aponta mais de 80% de casos da infecção como complicação desta operação. **Conclusões:** A prevalência da CRM com CEC na ocorrência de infecção do espaço mediastinal pode estar associado ao fato desta provocar alterações fisiológicas no sistema imunológico, desequilíbrio no volume de líquidos, troca de gases prejudicada e seqüestro de leucócitos da circulação, predispondo ao aparecimento de infecções.

Palavras-chaves: Mediastinite, Cirurgia cardíaca, Controle de Infecção